

ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS DA CIDADE DE MOSSORÓ

André Kaio Ferreira da Silva¹, Marcelo Tavares Gurgel²

Resumo: Os patrimônios arquitetônicos são provas vivas da evolução da humanidade no que se diz respeito às construções e às culturas. Tendo em vista que esses abrangem outras categorias de patrimônios, como os históricos, culturais e arqueológicos, e que esses edifícios contribuem para a formação da história de determinada civilização é necessário que medidas de preservação sejam realizadas a fim da perpetuação deste enredo, seja através da restauração ou mesmo da revitalização. Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é verificar o estado de preservação de alguns dos patrimônios da cidade de Mossoró-RN e ainda discorrer sobre os possíveis métodos de conservação dos mesmos, bem como revisar os conceitos de restauração e revitalização. Na realização deste trabalho, foram feitas visitas às referidas para a obtenção das imagens e a análise dos problemas de cada construção. Sendo assim foi possível verificar o interesse da prefeitura, de forma amena, em manter esses patrimônios preservados.

Palavras-chave: Conservação, Restauração, Revitalização.

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio arquitetônico é uma das provas da presença da história e de sua importância em nossa vida; ele é um capital econômico, social, espiritual e cultural tendo valores insubstituíveis [1]. Devido esses valores, os patrimônios arquitetônicos são indispensáveis ao equilíbrio e ao desenvolvimento do homem, uma vez que é responsável por parte da formação cultural de uma sociedade.

Visto isso, é necessário lembrar que os patrimônios arquitetônicos não são uma categoria eliminatória de patrimônios, mas essa abrange, ao mesmo tempo, os patrimônios históricos, culturais e arqueológicos [2]; ressaltando ainda, que esses bens materiais não são constituídos apenas pelos monumentos mais importantes, mas também envolve os conjuntos de cidades antigas e habitações tradicionais, seja em ambientes construídos ou naturais [1].

Por esses motivos é necessário que tais patrimônios sejam preservados e, quando necessário restaurados, ou revitalizados, a fim de manter a perpetuação da história de um povo, pois esses são uma herança comum de todos os povos.

A preservação é conceituada de forma a compreender toda e qualquer ação do Estado que vise conservar a memória de fatos ou valores culturais de uma nação [3], isto é, a preocupação em manter viva toda a história e cultura de um povo, seja de uma tribo, uma cidade, um estado, um país. Contudo, a preservação desses patrimônios depende de sua inclusão na vida dos cidadãos e de sua valorização nos planejamentos do território físico e também nos planos urbanos [1].

É importante a preservação dos patrimônios arquitetônicos, pois estes contam a história de seus antepassados, bem como acrescenta o poder de cada geração de interpretar a história de diferentes formas e extrair novas ideias que podem – e devem – ser passadas adiante.

Já a restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Mantém conservados os valores históricos dos monumentos em questão, além de conservar os valores estéticos dos patrimônios [4]. Deve-se, primeiramente, ser avaliado o perfil dos profissionais responsáveis por esta etapa, a fim de assegurar que os patrimônios sejam restaurados de forma correta e evitando que os problemas presentes se agravem.

A restauração desses bens materiais é realizada a fim de manter intacta a estrutura, as fachadas e tudo o que diz respeito à edificação, conservando e revelando os valores estéticos e históricos do monumento e tendo

¹ Graduando em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

² Pós-Doutor pela Universidade Federal de Campina Grande; Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestre em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal da Paraíba; Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

como base fundamental o respeito pelo material original e os documentos autênticos; por este motivo torna-se um trabalho com um custo mais elevado, exigindo mão de obra qualificada, estudos pontuais e compra de materiais específicos. Se todos estes pontos forem seguidos a restauração é inviável para os cofres dos estados e municípios. Já a revitalização traz consigo a alteração nas suas bases arquitetônicas, impondo um visual mais moderno para os patrimônios, visando também alcançar o turismo gerando lucros ao local onde este se encontra, garantindo um menor gasto para o estado e o município, já que os materiais utilizados na revitalização podem ser obtidos com um custo mais baixo [5].

Em adição ao trabalho dos profissionais, é indubitável que a própria sociedade reconheça o real valor dessas propriedades, visto que essas são as responsáveis por transmitir o conhecimento e os patrimônios aos seus sucessores.

É válido ainda ressaltar, que a preservação, a restauração e a revitalização dos patrimônios têm grande importância na movimentação da economia em virtude do turismo local.

Sendo assim, as novas gerações garantem a perpetuação das histórias das cidades através da preservação, do restauro e da revitalização, e além disso os patrimônios conseguem assumir novas funções em diferentes épocas, atraindo diferentes públicos de turistas.

Havendo uma dinâmica na sociedade, as formas ou os objetos geográficos estão sempre admitindo novas funções e criando uma nova organização socioespacial [6]. E é esse processo que vem sendo acentuado na valorização dos patrimônios arquitetônicos pelo turismo atual, em especial na cidade de Mossoró – RN.

Verifica-se que, algumas dessas estruturas, de certa forma, estão sendo alterados devido ao projeto de reestruturação de exigência do Governo Federal na elaboração de planos diretores das cidades brasileiras. No caso de Mossoró o Plano Diretor tem como um dos objetivos principais a revitalização de algumas áreas da cidade, relacionadas ao entretenimento e à cultura, aspirando atrair divisas, especialmente por meio do turismo, um dos responsáveis pela movimentação do capital [7].

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar o estado de conservação de alguns dos principais patrimônios arquitetônicos da cidade de Mossoró, bem como propor possíveis soluções para os problemas observados.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi realizado no município de Mossoró, localizado na mesorregião do oeste potiguar, interior do estado do Rio Grande do Norte, que dista a aproximadamente 282 km da capital Natal. A cidade possui uma área territorial de 2.099,333 km² e uma população estimada de 294.076 habitantes [8]. Esta conta com diversos patrimônios históricos-arquitetônicos, que juntos são responsáveis pela formação da história da cidade e que ficam localizados, em sua grande maioria, no centro da cidade.

Para se obter os dados, informações e imagens, que serviram como base para o processamento deste estudo, foram realizadas visitas aos patrimônios arquitetônicos no centro da cidade visando a captura das fotografias de cada local para análise da preservação dessas estruturas. Somado a isto foram efetuadas consultas bibliográficas com o intuito de verificar a idade de cada uma das construções, além de pesquisar os métodos de preservação na cidade ao longo dos anos.

Entre os patrimônios arquitetônicos investigados encontra-se a biblioteca municipal Ney Pontes Duarte, a catedral de Santa Luzia, a estação das artes Elizeu Ventania, o Mercado Público Central, o Memorial da Resistência, o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, o Teatro Lauro Monte Filho e a praça Vigário Antônio Joaquim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

A Biblioteca Municipal foi fundada em 05 de abril de 1948 e surgiu para atender os interesses de estudos da população mossoroense. Mas só em 30 de setembro de 1996, através do decreto N° 1446/96 passou a ser chamada de Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte (Figura 1A) [9]. No ano de 2006 recebeu sua própria sede no prédio onde funcionava a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, escola esta pensada e projetada com base no crescimento da economia, responsável pela formação técnica no ensino comercial e tinha como objetivo inicial especializar os trabalhadores já inseridos no comércio.

A prefeitura fez investimentos em torno de R\$ 2,5 milhões de reais a fim de transformar as estruturas do prédio da União Caixeiral na biblioteca municipal – situada na praça da Redenção Dorian Jorge Freire – obtendo o resultado estrutural ao qual é conhecido hoje.

Este patrimônio arquitetônico apresenta hoje, após muitas reformas, restaurações e tentativas de preservação, alguns problemas na sua área externa como pichações e algumas pequenas rachaduras em seu acabamento. Na Figura 1B é possível observar a sua estrutura original de tijolos devido a falta de acabamento que veio a baixo por obra do intemperismo.

Verificando que os danos apresentados nesses edifícios não são exorbitantes a reaplicação de revestimento cimentício nas áreas expostas e uma nova pintura nas partes rabiscadas torna-se eficiente para a restauração desse patrimônio.



Figura 1. Vista principal da Biblioteca Municipal (A). Estrutura de alvenaria original exposta (B).

Fonte: Autoria Própria

3.2 Catedral de Santa Luzia

A catedral de Santa Luzia (Figura 2A), principal templo do catolicismo local, é considerado o marco inicial da edificação da civilização de Mossoró. Sua construção teve início no século XVIII, mais precisamente no dia 05 de agosto de 1772, apresentando a existência de um povo que surgia ao seu redor. Na então catedral, antiga capela de Santa Luzia, padroeira do município, ocorreram os primeiros eventos relacionados ao catolicismo, como por exemplo: o primeiro sepultamento nos limites de suas imediações (fato ocorrido no ano seguinte ao de sua construção), o primeiro batizado de uma criança do sexo feminino, o primeiro funeral de uma criança, o primeiro matrimônio no município, entre outros.

No ano de 1862 o templo necessitou de algumas reformas profundas, sendo necessário impor a sua demolição, mantendo apenas algumas paredes que puderam ser reaproveitadas. A igreja ainda sofreu algumas alterações em sua estrutura ao longo das décadas e teve sua última reforma estrutural no ano de 1958, estrutura esta que é mantida até os dias atuais, sendo reconhecida como um dos cartões postais do município [10].

Na atualidade a igreja catedral de Santa Luzia é responsável pela festa de Santa Luzia e também pela procissão anual em devoção a padroeira da cidade, que ocorre no dia 13 de dezembro. Em geral, este patrimônio arquitetônico de ritos religiosos mantém um bom estado de conservação. Porém é possível verificar a presença de rabiscos de pichação na parte posterior externa do templo (Figura 2B).

Dentre os patrimônios descritos neste artigo, este é o que apresenta menores problemas. Desta forma a aplicação de uma nova tintura é capaz de fornecer uma boa forma de restauro.



Figura 2. Fachada Frontal da Catedral de Santa Luzia (A). Pichações na Parte Posterior (B).

Fonte: Autoria Própria

3.3 Estação das Artes Elizeu Ventania

Em 24 de setembro de 1999 era inaugurada a então Estação das Artes Elizeu Ventania que pode ser observada na Figura 3A. O nome deste monumento é uma homenagem ao grande poeta e repentista Elizeu Ventania. O prédio da Estação das Artes está localizado onde funcionava o antigo sistema ferroviário federal. Esta ferrovia, inaugurada em 1915, fora responsável pelas paradas do trem que ligava o município de Mossoró à cidade de Souza, na Paraíba e teve grande importância no período da invasão do bando de Lampião na cidade, onde muitas pessoas fugiram dentro do trem com medo dos ataques do bando. A estrutura interna da estação ferroviária foi completamente reformada e hoje abriga a Estação das Artes.

No mesmo prédio da estação encontra-se um auditório com capacidade para 115 pessoas, utilizado para palestras e seminários e também o museu do petróleo, parceria da prefeitura de Mossoró com a Petrobras, onde encontra-se toda a história da exploração do petróleo no município e no estado do Rio Grande do Norte [9].

A Estação das Artes é registrado como grande marco na história da cidade, primeiro pelo desenvolvimento econômico na época da ferrovia e nos dias atuais pela responsabilidade de sediar o evento “Mossoró Cidade Junina”, um dos grandes eventos de festas juninas no nordeste brasileiro, onde se reúnem várias bandas musicais e pessoas não somente do Rio Grande do Norte mas de todo o país. Somado a isto, o local ainda é incumbido de realizar outros eventos como a feira do livro.

Hoje a estrutura, assim como de outros patrimônios arquitetônicos, apresenta sinais de vandalismo com pichações na parte posterior e também rachaduras e falta de concreto em partes da laje superior, deixando parte da estrutura de aço exposta, e nesse caso verifica-se que essa estrutura apresenta ferrugem no aço. É possível ser verificado esse fato na Figura 3B.

Para tanto, é fundamental que seja feito um levantamento para verificar o motivo da corrosão na estrutura de aço que já está exposta e identificar se existe mais alguma estrutura de aço danificado e logo após fazer a um novo reboco nas partes necessárias (como é o caso da Figura 3B). Ainda é necessário a aplicação de uma nova pintura, a fim de retirar a pichação.



Figura 3. Fachada Frontal da Estação das Artes Elizeu Ventania (A). Laje superior deteriorada (B).

Fonte: Autoria Própria

3.4 Mercado Público Central

O Mercado Público Central, localizado a rua Francisco Peregrino, sem número, centro da cidade de Mossoró (Figura 4A), teve sua estrutura erguida no ano de 1877 e surgiu como uma resposta para a substituição de uma pequena casa, feita de estacas e coberta com palhas de coqueiro, que era responsável pela comercialização de carnes à população, estabelecimento este pouco adequado para o devido fim, visto que a higiene não era conveniente [10].

Então, a Casa do Mercado, como era conhecida na época de sua construção, ficou responsável por abrigar aqueles que comercializavam carnes, peixes, frutas e verduras, entre outros alimentos. Agora, os comerciantes além de vender os produtos citados anteriormente, comercializam roupas, calçados brinquedos e acessórios em geral.

Assim como outros patrimônios do município, este foi modificado ao longo dos anos, mas ainda hoje apresenta uma estrutura relativamente igual à da sua época de construção. Apesar de tantas reformas na parte interna e externa do Mercado, a danificação nas estruturas ainda é visível (Figura 4B), seja pelo movimento intenso que ocorre no local ou pela falta de preservação pelos órgãos públicos; e ainda, o mesmo não é capaz de suportar todos os vendedores dentro do edifício, e o fato que o comprova é a quantidade de vendedores que permanecem na parte externa do mercado, ocupando as entradas e o espaço dos transportes.

É necessário que seja refeita uma nova aplicação de revestimento em torno de todo o Mercado Público

Central, pois as rachaduras se distribuem de forma uniforme por toda a estrutura. Além disso, em adição a este trabalho, é interessante que a prefeitura construa um novo mercado para que todos os vendedores que se encontram nos arredores deste possam ser realocados a fim de desobstruir as ruas e as entradas do mercado.



Figura 4. Fachada do Mercado Público Central (A). Danificação nas estruturas (B).

Fonte: Autoria Própria

3.5 Memorial da Resistência

Conhecido por ser um dos patrimônios arquitetônicos presentes no chamado corredor cultural, localizado na avenida Rio Branco encontra-se o Memorial da Resistência (Figura 5A). Este espaço foi construído e inaugurado no dia 04 de junho de 2008 e, como o próprio nome sugere, teve como principal objetivo expor a história da resistência dos mossoroenses ao bando de Lampião, expulsando os malfeitores, tornando-se um fato importante e crucial na história de Mossoró.

A saber, o bando de lampião esteve nas terras da cidade por volta de 1927, visando saquear e obter riquezas do prefeito e da população, mas encontrou apenas desprezo e resistência de um povo forte.

O projeto de construção deste memorial além de evidenciar os fatos ocorridos, contemplou também os interesses do mercado de eventos e do turismo, aumentando o fluxo de moradores do município e também de turistas, alavancando a economia da região [11].

Nos dias atuais esta edificação encontra graves problemas em suas estruturas devido a inobservância da prefeitura. Os problemas variam desde rachaduras em algumas de suas paredes e infiltrações nas partes superior, até ao vandalismo ocorrido ali. As pichações tomam de conta de boa parte de sua edificação e as placas de vidro, que continham parte da história da resistência, encontram-se quebradas ou rasuradas, sendo impossível a compreensão das leituras (Figura 5B).

Dentre todos os patrimônios arquitetônicos visto nesse artigo, o Memorial da Resistência é o que apresenta maiores problemas em sua edificação, pois além das rachaduras e infiltrações, o local recebe o movimento intenso de vândalos e de usuários de drogas, fato este que pode ser comprovado com uma visita ao local no período da noite já que este é o horário de maior movimentação nos monumentos contidos no corredor cultural.

Sendo assim, é relevante que a Secretaria Municipal da Cultura, juntamente com a Secretaria de Infraestrutura, Meio Ambiente, Urbanismo e Serviços Urbanos, levanten estudos para revitalização desde monumento e, consequentemente a recolocação das placas de vidro de forma a manter a ordem cronológica da história do bando de lampião e a resistência aqui encontrada. Quanto as rachaduras, é indispensável que seja analisado o real motivo de suas ocorrências para só então definir a melhor forma de restauro e/ou revitalização. E ainda quanto as infiltrações deve-se verificar qual o motivo de seu surgimento, se por falta de manutenção nos encanamentos ou pela ação da chuva em áreas não impermeabilizadas, e em seguida determinar o melhor método para sanar o problema, seja impermeabilizando a devida área ou a troca de todas as tubulações hidráulicas. Ainda é necessário que a secretaria de segurança reforce a presença dos guardas municipais em torno desta área com o objetivo de eliminar o vandalismo e proibir o uso de entorpecentes pelos usuários de drogas.



Figura 5. Memorial da Resistência (A). Depredação das placas de vidro que contam a história da resistência (B).
Fonte: Autoria Própria

3.6 Teatro Municipal Dix-Huit Rosado

No dia 05 de agosto de 2004 foi inaugurado o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado (Figura 6A), localizado na rua Augusto Severo com a avenida Rio Branco, vizinho a outro patrimônio da cidade, a Estação das Artes Elizeu Ventania.

Este edifício foi construído como uma melhor resposta à capacidade de ouvintes, tendo em vista que o antigo Teatro Lauro Monte Filho possuía um menor espaço para conter seus espectadores. Também foi erguido com o objetivo claro na movimentação da economia, porém nos dias atuais seu acesso é restrito a um reduzido número de indivíduos privilegiados, do ponto de vista econômico, pois grande parte das apresentações realizadas ali possuem alto custo de entrada e por diversas vezes não há distinção de “meias-entradas” e “entradas inteiras” [8].

Hoje o Teatro Municipal apresenta alguns problemas em sua estética. Todas as suas fachadas manifestam a presença do intemperismo e também a falta de qualificação da mão de obra e dos produtos utilizados em sua construção. A Figura 6B mostra a falta de diversos azulejos que constituem o revestimento cerâmico de sua parte externa.

Para sanar este problema deve-se atentar para a recolocação desses azulejos, sendo eles da mesma cor dos já existentes ali, visto que constituem a parte estética do edifício ou mesmo considerar a possibilidade da realização de mosaicos como revitalização, tornando as fachadas modernas. Além disso é crucial conferir o estado de todo o revestimento externo para verificar se outras partes correm o mesmo risco de queda e então tratar juntamente com as partes anteriores a fim de que ao término das restaurações não haja desabamento das coberturas antigas.

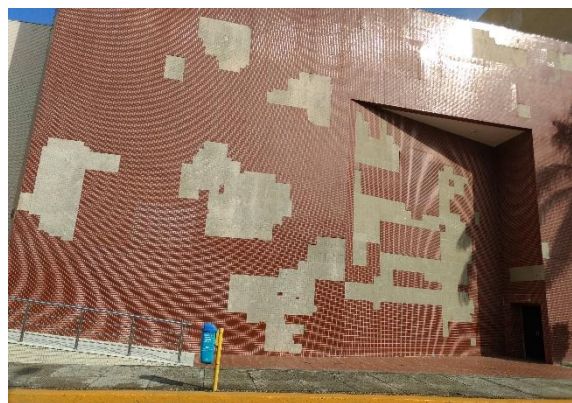


Figura 6. Fachada Frontal do Teatro Municipal Dix-Huit Rosado (A). Fachada lateral direita (B).
Fonte: Autoria Própria

3.7 Teatro Lauro Monte Filho

A edificação que hoje corresponde ao Teatro Lauro Monte Filho foi inaugurada em 22 de julho de 1964 e no início abrigava o Cine Teatro CID e a sede da antiga Rádio Tapuio de Mossoró. O nome “CID” foi uma homenagem ao filho de Jerônimo Vingt Rosado Maia (ex-prefeito da cidade), o menino Cid Augusto da Escócia Rosado, que faleceu quando ainda era uma criança. O seu funcionamento durou até o ano de 1993.

Então em 1996 foi instalado provisoriamente o Teatro Municipal Lauro Monte Filho que funcionou

ate o ano de 2001, quando o teatro passa a ser de posse estadual e então o teatro passou a ser chamado apenas de Lauro Monte Filho. No decorrer do tempo, o teatro passou por diversas reformas, tanto internas para adaptação de camarins e sala de controle de som e iluminação, quanto externa alterando algumas partes de sua fachada.

Com a inauguração do Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, o então Teatro Lauro Monte Filho entrou em decadência. Todas as pautas foram transferidas para o novo teatro, deixando o antigo em esquecimento. As pinturas ficaram desgastadas, a fachada deteriorada e o lixo se acumulava na calçada [12].

Mas no ano de 2018 entra em ação o projeto de restauração da atual prefeita da cidade Rosalba Ciarlini juntamente com o estado, e hoje o Teatro se encontra em condições suficientes para receber novos espetáculos (Figura 7). Sendo assim, este é um exemplo de patrimônio arquitetônico já restaurado e por isso não há a necessidade de sugerir novas restaurações.



Figura 7. Fachada já restaurada do Teatro Lauro Monte Filho.
Fonte: Autoria Própria

3.8 Praça Vigário Antônio Joaquim

A Praça Vigário Antônio Joaquim, também conhecida como Praça Matriz, é tida como ponto central da cidade de Mossoró, pois foi em torno dela que todas as outras edificações foram erguidas, dando início a construção do município.

A sua frente encontra-se a Catedral de Santa Luzia, patrimônio citado anteriormente, e por esse motivo muitos mossoroenses a chamam também de Praça da Catedral. Na parte de trás é cercada pelo edifício em que se encontra o Teatro Lauro Monte Filho, também já exposto anteriormente. E a sua esquerda localiza-se o Banco do Brasil, um dos bancos mais antigos do município [13].

Na atualidade, esta praça passa por um processo de restauração, onde a sua estrutura original é mantida, e também passa por um processo de revitalização, onde alguns itens são substituídos, como piso, bancos e luminárias. Na Figura 8 é possível ver esses processos. Tendo em vista que esses processamentos já estão em andamento, não foi necessário identificar formas de restaurar ou revitalizar esse patrimônio.



Figura 8. Praça Vigário Antônio Joaquim.
Fonte: Autoria Própria

CONCLUSÕES

Constata-se que dos oito patrimônios vistos, seis deles necessitam de atenção no que diz respeito a sua preservação e restauração, um encontra-se devidamente restaurado e um passa por um processo de revitalização. Ademais, com tudo que foi estudado verifica-se que todos os patrimônios aqui apresentados sofreram diversas revitalizações, em forma de alterações estruturais, ao longo dos anos, mudando suas plantas originais. Mas devido a todas essas revitalizações, hoje tornou-se mais fácil manter pequenas restaurações que custem valores mais baixos aos cofres do estado do Rio Grande do Norte e também do município de Mossoró. Em adição a isto, verifica-se o interesse da prefeitura, mesmo que de forma branda, em preservar os seus patrimônios arquitetônicos e, conseqüentemente, perpetuar a construção da sua história e da sua cultura, isto é possível ser constatado através da restauração já concluída do Teatro Lauro Monte e da restauração em andamento da Praça Vigário Antônio Joaquim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] IPHAN. **Manifesto Amsterdã 1975**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> Acesso em: 13 de janeiro de 2019.
- [2] LUCHIARI, M. T. D. P. A Reinvenção do Patrimônio. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 17, pp. 95 – 105, 2005.
- [3] CASTRO, S. R. **O Estado na Preservação de Bens Culturais: O Tombamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.
- [4] IPHAN. **Carta de Veneza 1964**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2019.
- [5] NOGUEIRA, M. G. C.; NUNES, A. C. D. S. **Restauração ou Revitalização? Pontos Para Repensar o Patrimônio no Município de Porto Velho**. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal. 2013.
- [6] SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- [7] NASCIMENTO, E. A.; BESERRA, F. R. S. Espaço e Lugar: Metamorfoses das Formas e das Funções na Avenida Rio Branco, Mossoró-RN. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 13, n. 1, p. 38 – 46, 2011.
- [8] CIDADES E ESTADOS. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/mossoro.html>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.
- [9] FAUSTINO, Lindomarcos. **Mossoró: Fatos Cronológicos**. Mossoró: Fundação Vingt-Um Rosado, Série C, v. 1627, maio de 2013.
- [10] COSTA, A. N. **Mossoró Nossa Terra**. Natal: Viena Gráfica e Editora, abril de 2010.
- [11] FALCÃO, M. L. **Uma Morte Muito Aparentada: Memória e esquecimento nas narrativas sobre um cangaceiro de Lampião em Mossoró**. 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.
- [12] MORAIS JUNIOR, J. E. S. D. **Proposta de Requalificação do Teatro Lauro Monte Filho, em Mossoró-RN**. 2017. 135 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- [13] VIEIRA, N. M. Uma História Forjada: A Construção do Cenário da Praça da Convivência No “Corredor Cultural de Mossoró” – RN. In: Encontro Internacional Arqui-memória, 14., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: FAUFBA, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

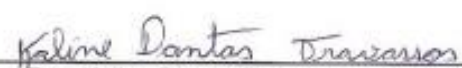
Às 09:30 h do dia vinte e dois de março de dois mil e dezenove, na sala de aula do Laboratório de Análises de Solo, Água e Planta (LASAP) da UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa de trabalho de conclusão de curso de autoria do aluno **ANDRÉ KAIO FERREIRA DA SILVA**, aluno do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia desta universidade, N° de matrícula **2017010919**, com o título **"ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS DA CIDADE DE MOSSORÓ"**. A Banca Examinadora ficou assim constituída por três membros: Prof. Dr. **MARCELO TAVARES GURGEL**, presidente da banca e orientador do Trabalho de Conclusão de Curso; Dra. **KALINE DANTAS TRAVASSOS** e o Me. **FLÁVIO DE OLIVEIRA BASÍLIO**, como membros. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, tendo o aluno obtido às seguintes notas: **9,8;** **9,8;** **9,8**. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral **9,8**. E para constar, eu, **MARCELO TAVARES GURGEL**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Mossoró, 22 de março de 2019.

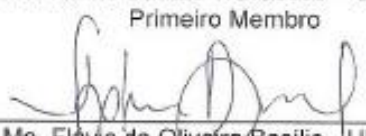
Assinatura dos membros da Banca Examinadora.



Prof. Dr. Marcelo Tavares Gurgel – UFERSA
Presidente e orientador



Dra. Kaline Dantas Travassos – UFERSA
Primeiro Membro



Me. Flávio de Oliveira Basílio – UFERSA
Segundo Membro